

# CA — TÁ LO GO

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

SADO - UMA CERIMÓNIA DE VIDA

MARIANA SEVILA

9 NOV - 9 DEZ 2022



POLITÉCNICO  
DE LISBOA



ESPAÇO  
ARTES  
POLITÉCNICO DE LISBOA

ESTRADA DE BENFICA, 529, 1549-020 LISBOA



# SADO

## UMA CERIMÓNIA DE VIDA

«[...]

Desde o Caminho Orvalhado  
É uma via que fica do lado de fora  
Este mundo mais impuro.  
Não devemos entrar nele  
Limpar nossos corações da lama terrena?

Quando deixamos para trás  
As Moradas de Fogo dos Três Mundos,  
Tempestade e Paixão lançadas,  
Entrando no Caminho Orvalhado  
Por entre os pinheiros sopra uma brisa pura.

Apenas um pouco de espaço  
Cortado por biombos que rodeiam  
Do salão maior.  
Mas por dentro estamos separados  
Do comum Mundo Fugaz.

No Caminho Orvalhado  
E o retiro calmo da Sala de Chá  
Anfitrião e convidados conheceram-se.  
Nem uma nota desarmoniosa  
Poderá perturbar o seu entusiasmo tranquilo.  
[...]

**Sen-No-Rikyu<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Sen-No-Rikyu apud A.L. Sadler – *CHA-NO-YU: The Japanese Tea Ceremony*. Tokyo: Charles E. Tuttle Company, 1962, p. 106 Tradução Paulo Morais-Alexandre.

Talvez um dos mais inspiradores textos de William Shakespeare seja aquele onde o dramaturgo, pela voz da rainha Gertrude, narra como foi encontrada morta Ophelia, na peça *Hamlet*, onde todo um enquadramento de um lirismo total é maravilhosamente descrito e tal tem ajudado, tanto quanto tem dificultado, encenadores de todo o mundo a levar esta peça aos palcos e cuja citação seja aqui autorizada: « There, on the pendant boughs her coronet weeds / Clambering to hang, an envious sliver broke; / When down her weedy trophies and herself / Fell in the weeping brook. Her clothes spread wide; / And mermaid-like, awhile they bore her up: / Which time she chanted snatches of old tunes; / As one incapable of her own distress, / Or like a creature native and indued / Unto that element: but long it could not be / Till that her garments, heavy with their drink, / Pull'd the poor wretch from her melodious lay / To muddy death.»<sup>2</sup>

De igual forma, este mesmo episódio tem sido interpretado por pintores como John William Waterhouse, Eugène Delacroix e, sobretudo, pelo pré-rafaelita John Everett Millais, talvez o autor que melhor conseguiu representar este momento da peça.

É exatamente daqui que parte a proposta de Mariana Sevila, registada sob a sua coordenação, pela objetiva de Mário Abreu, que depois se desenvolve como uma performance sacrificial.

Obviamente que esta pesquisa na esfera plástica, não pode ser desligada da formação e trabalho da autora como atriz, o que a leva ao fascínio pela personagem que tenta compreender encarnando-a.

Depois, há a referir a ligação a um dos momentos mais míticos da civilização japonesa, a cerimónia do chá.

Não haverá qualquer incoerência neste cruzamento cultural.

Não será a primeira vez, nem talvez a última, em que encontros civilizacionais se fazem entre a Arte Japonesa e a Arte Ocidental, tendo existido esse fascínio de parte a parte, desde os remotos tempos da chegada dos portugueses aos portos daquele país no século XVI, que tanto cativou os artistas que viram chegar os bárbaros vindos do sul e que os levou a os representar em magníficos biombos e não só, permanecendo esse encanto até aos tempos atuais, mesmo na Arte Contemporânea sendo de tal bem exemplares as obras de Yoko Ono e, sobretudo, as extraordinárias interpretações das peças de Shakespeare pelo realizador Akira Kurosawa, a celebrada adaptação de *Rei Lear* em *Run, Os Senhores da Guerra*,

<sup>2</sup> William Shakespeare – *Hamlet*. Ato 4, cena 7. Jeremy Hylton (coord.) - The Complete Works of William Shakespeare [em linha]. Disponível em <http://shakespeare.mit.edu/hamlet/hamlet.4.7.html>. Acedido em 2022, outubro, 17.

datada de 1985 e a injustamente menos conhecida Kumonosu jo, Trono de Sangue, de 1957 do *Macbeth*. Mas, também a arte japonesa vem inspirando autores ocidentais desde os primeiros tempos de contacto, sendo de referir as interpretações daquela cultura em pinturas e sobretudo ao longo de todo o século XVIII através dos japonismos, que depois têm paralelo na arte contemporânea, nomeadamente nas representações da arte erótica, sendo disso um belíssimo exemplo a obra fotográfica de Nuno Matos.

Perante o suicídio de Ophelia, em termos de ligação entre civilizações, poderia facilmente ser invocado um elemento muito mais óbvio para estabelecer a relação entre as duas culturas, um elemento que desde sempre fascina os ocidentais, a cerimónia ritual, sim, porque se trata de uma cerimónia e de um ritual, do suicídio, erroneamente designado como haraquiri, quando deverá ser designado mais corretamente como *seppuku*<sup>3</sup>. Não é isso que Mariana Sevilha faz. Vai muito mais fundo e cruza as suas pesquisas plásticas com a representação de uma cerimónia de grande significado, *Chanoyu*, a cerimónia tradicional do chá, não sendo despidendo referir aqui que a morte do notável poeta e mestre de chá Sen-No-Rikyu se deveu ao *seppuku*, não sem antes ter feito a sua última cerimónia do chá.

Tal como Mariana Sevilha assume, esta pesquisa que agora se expõe é uma expressão de liberdade que procura a absolvição da experiência física, partindo as fotografias, que serão sempre indissociáveis da performance, dos princípios da cerimónia tradicional de chá japonesa, propondo o encontro com as estações da vida, através da contemplação da natureza.

Dorine Kondo em “The Way of Tea : A Symbolic Analysis” coloca a cerimónia do chá numa muito interessante perspetiva: « [...] the essence of tea and of Zen is said to elude logical, discursive analysis. Zen favours experience and intuition over intellection, and although the tea ceremony has given rise to a long tradition of scholarly exegesis, the Zen arts continue to emphasise the primacy of transcendence through a-logical, non-verbal means. This dialectic of experience and native exegesis is at one level unassailable and must play a key role in any attempt to understand the meaning and symbolism of the ceremony. »<sup>4</sup>. Já Kakuzo Okakura n’*O Livro do Chá* mostra-nos que, mais do que um mero ritual, mais ou menos anacrónico, este momento une vários conceitos, de forma quase holística, evidenciando que há na vida uma globalidade que não pode ser fracionada, onde tudo se funde, nomeadamente a arte, a natureza, mas também o mundo espiritual<sup>5</sup>, consubstanciado num percurso de momentos com significados diversos, a saber: Harmonia (Wa), Respeito (Kei), Pureza (Sei) e Tranquilidade (Jaku).

<sup>3</sup> s.v. “Seppuku” in Encyclopaedia Britannica [em linha]. Disponível em : <https://www.britannica.com/topic/seppuku>. Acedido em 2022, outubro, 17.

<sup>4</sup> Dorine Kondo - “The Way of Tea : A Symbolic Analysis” in Man. London : 1985, junho, vol. 20, n.º 2. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/2802386?origin=crossref>, acedido em 2022, outubro, 20.

<sup>5</sup> Veja-se deste autor a obra fulcral *O Livro do Chá*. São Paulo : Estação Liberdade, 2008.

É esta via de Mariana Sevila segue, assume e expõe.

Consta que a cultura japonesa elenca nove princípios na Arte. Sem dúvida que com esta mostra vários desses princípios podem ser chamados à colação, mas permita-se que se cite apenas um, o relativo à eliminação total da vulgaridade, Miyabi.

### **Bibliografia**

s.v. "Seppuku" in Encyclopaedia Britannica [em linha]. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/seppuku>, acedido em 2022, outubro, 17.

HIROSE, Chie - Pesquisa em Cultura e Educação Uma investigação sobre a Cerimônia do Chá. São Paulo : Factash Editora, 2011

KONDO, Dorine - "The Way of Tea : A Symbolic Analysis" in Man. London : 1985, junho, vol. 20, n.º 2. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2802386?origin=crossref>, acedido em 2022, outubro, 20.

OKAKURA, Kakuzo - O Livro do Chá. São Paulo : Estação Liberdade, 2008

SADLER, A.L. - CHA-NO-YU : The Japanese Tea Ceremony. Tokyo : Charles E. Tuttle Company, 1962

SHAKESPEARE, William - Hamlet. Jeremy Hylton (coord.) - The Complete Works of William Shakespeare [em linha]. Disponível em <http://shakespeare.mit.edu/hamlet/hamlet.4.7.html>. Acedido em 2022, outubro, 17

### **Paulo Morais-Alexandre**

Académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes; Professor Coordenador da Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa; Presidente da Escola Superior de Educação de Lisboa; Comendador da Ordem do Ouissam Alaouite (Reino de Marrocos).

Afiliação institucional: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema, Avenida Marquês de Pombal, 22 B, 2700-571 Amadora, Portugal; Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal;. E-mail: [pmorais@estc.ipl.pt](mailto:pmorais@estc.ipl.pt).

# BIOGRAFIA DE MARIANA SEVILA

Natural de Aveiro, nasceu a 11 de fevereiro de 1998.

Atualmente frequenta a Licenciatura de Teatro, ramo de atores, na ESTC. Formou-se em Interpretação na Academia Contemporânea do Espetáculo (2015-2018), tendo sido reconhecida por dois anos consecutivos nos Prémios ACE - Escola de Artes Montepio.

Entre 2016 e 2018 assume vários projetos artísticos direcionados para Teatro de Rua e Performance, na programação cultural do Porto, com curadoria da Câmara Municipal do Porto e Paulina Almeida. Em 2017 e 2019 estreia-se na vertente de videoart, com "Plastic. Organic" e "Water.sync", realizados por Alêx Côté. Ainda em 2017 participa no Festival dos Canais Aveiro, nas performances "MOTH" e "MURA" pela Companhia Grotest Maru.

No campo da criação artística conta com "Palermo", uma criação independente estreada no Fringe Festival Edimburgo (2016); "ENTRE TANTO", Bolsa de Criação 20 MINUTOS, atribuída pelo Programa Paralelo do Teatro Municipal do Porto, que esteve em cena no Auditório Isabel Alves Costa (2018); "Cardápio", projeto encomendado pelo programa Cultura em Expansão Aveiro (2019); "SADO - Uma Cermónia de Vida", projeto apoiado pelo AGITlab - residências artísticas (2021), que conta com participações no Hà Fest! - Amarante (2021), Lamb - Land Art Moving Biennial (2021), Festival dos Canais (2022).

Contatos: +351 912370289 / marianasevilamatos@gmail.com

**SADO**  
UMA CERIMÓNIA DE VIDA

Tendo como inspiração os princípios da cerimónia tradicional de chá japonesa (WA - KEI - SEI - JAKU), SADO propõe o encontro com as estações da vida através da contemplação da natureza. Uma deambulação entre espírito e matéria, que nos convida a um estado de quietude e simplicidade. Esta é a celebração do belo como transitório, imperfeito, impermanente e incompleto, numa lembrança de que somos mais do que meramente sensíveis.

“Hoje,  
Ofereço-te um Inverno de lágrimas;  
Sou a geada que derrete no teu corpo ao amanhecer.

Hoje,  
Prometo-te a sorte dos trevos que plantámos;  
Sou o sol que queima as rugas do teu gesto.

Hoje,  
Choro-te com as folhas que caem das árvores;  
Sou o vento que te leva a dançar.

Caio em outono,  
Soprada pelo vento,  
Feliz por morrer.”

Mariana Sevila

**Performances no Espaço Artes**

24 de novembro às 17h

06 de dezembro às 17h



































## **SADO - UMA CERIMÓNIA DE VIDA**

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

9 de novembro a 9 de dezembro de 2022

**Curadoria:** Mariana Sevila; Paulo Morais-Alexandre

**Fotografia:** Mário Abreu

**Registo Vídeo:** Luísa Cortez

**Coordenação do Espaço Artes Politécnico de Lisboa:** Paulo Morais-Alexandre

**Edição:** Politécnico de Lisboa

**Conceção Gráfica e Paginação:** Raquel Português, DesignLab4u

**Impressão:** Gráfica 99

**Montagem da Exposição:** Ângelo Ramiro; Miguel Serra

Horário de abertura ao público

2.ª a 6.ª feira das 10h00m às 12h00m e das 14h00m às 19h00m

Copyright ©Mariana Sevila - Todos os direitos reservados.

Proibido reproduzir e copiar





CONSULTE ESTA E OUTRAS INICIATIVAS  
NA AGENDA CULTURAL DO POLITÉCNICO  
DE LISBOA  
[AGENDACULTURAL.IPL.PT](http://AGENDACULTURAL.IPL.PT)

